

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 678
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600 " 6 " 850 Correspondencias partic. cada linha 40 Annuncios cada linha. 20 Repetição 10			Provincias, 12 mezes. 2\$000 " 6 " 1\$050 " sendo duas assignaturas 3\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600 Folha avulso 10	

BRAGA—QUINTA-FEIRA 23 DE AGOSTO DE 1877

Ha um assumpto sobre o qual temos, por vezes, discorrido, e que é sempre novo nas actuaes circumstancias.

Alludimos á protecção que deve merecer aos catholicos o jornalismo religioso.

Mais, muito mais do que geralmente se crê, essa protecção torna-se hoje não só indispensavel, mas ainda constitue um como dever para todos os catholicos.

Só não o entenderá assim, aquelle que desconhece totalmente a sociedade em que vive.

Não ha hoje quem não leia, ou não accorra a ouvir ler um jornal.

Das classes mais elevadas até ás mais infimas; dos grandes centros populosos até á aldeia humilde que se encrava entre montanhas, como segregada do resto do mundo; encontrareis sempre a influencia do jornal,—que n'esta nossa epoca se ha tornado quasi uma necessidade imprescindivel.

Ora se isto é verdade incontestá; quem poderá pôr em duvida a altissima importancia da missão que é chamado a desempenhar o jornal catholico?

Mórmente se se não perder de vista, que o jornal é a arma mais poderosa para a propaganda d'uma ideia, para o apostolado d'uma crença, em nossos dias.

O verbo mesurado do livro, é duas vezes menos fructificante do que meia columna fugitiva d'um jornal.

Assim o tem entendido a impiedade, e todos os sistemas hybridos que d'ella derivam.

D'aqui a necessidade do jornalismo catholico.

Oppor a propaganda da verdade á propaganda do erro; advogar a doutrina que edifica e salva, contra a doutrina que destroe e perde;—eis a sua missão, e o seu escopo.

Mas para que o jornalismo religioso cumpra aquella, e realise este, são infructiferos todos os seus esforços,—quando não sejam secundados por aquelles por quem elle combate.

Porisso nós, mais uma vez, diremos a todos os catholicos:

Protegei o jornal que defender as vossas crenças religiosas, e as vossas convicções consentaneas com essas crenças, em harmonia com o justo e o honesto. Não consintaes que em vossa casa dê entrada senão o jornal religioso,—e assim contribuireis poderosamente para a regeneração social, a cuja realisação devemos votar todos os nossos esforços.

SUBSCRIPÇÃO.

Na redacção do «Commercio do Minho» fica aberta uma subscrição para socorrer os infelizes habitantes do Ceará, a braços com o horroroso flagello da fome.

Estamos certos que as almas caridosas não desattenderão o nosso appello; porisso lhes pedimos que nos enviem quaesquer esmollas em auxilio d'aquelles nossos desventurados irmãos, as quaes serão remettidas á commissão organisaada para esse fim na cidade da Fortaleza.

GAZETILHA

Festa da Immaculada Conceição no monte Sameiro, suburbios de Braga.

A commissão da obra do Monumento

da Virgem Immaculada na sua Conceição, cujo mysterio foi definido como Dogma de Fé em 8 de Dezembro de 1854; desejando despertar no coração de todos os fieis os mais vivos sentimentos de devoção e piedade para com a Sanctissima Virgem, tem a honra de annunciar que no dia 26, ultimo domingo do corrente Agosto tem de celebrar-se solememente a festa da Immaculada Conceição do monte Sameiro.

O nosso SS. Padre Pio IX, o Grande, dignou-se abrir em favor da obra do Monumento o Thesouro da Igreja; e, além d'outras graças, concedeu Indulgencia plenaria a todos os fieis que bem confessados e commungados, visitarem devotamente, desde as primeiras vespersas de sabbado até o pôr do sol do ultimo domingo d'Agosto, o Templo do Real Santuario do Bom Jesus do Monte e a Sagrada Imagem de Maria SS. no Monte Sameiro, orando segundo as intenções designadas por Sua Santidade.

Para facilitar aos fieis a consecução d'esta preciosa graça se fará no mesmo Templo pelas 7 horas e meia da manhã do domingo uma visita publica e solemne, e logo seguirá uma procissão de preces, ou clamor, para o Monumento, onde se fará a visita e se cantarão as Ladainhas Lauretanas, terminando com o sermão. Depois das 10 horas e meia se cantará na Igreja do Bom Jesus uma missa solemne com exposição do Sanctissimo Sacramento.

Chegada do snr. Fontes Pereira de Mello.—Annuncia-se para breve a chegada d'este estadista, que tem andado em viagem no estrangeiro.

Disem os jornaes e correspondencias de Lisboa, que alli se falla em preparativos para uma manifestação ruidosa por occasião da chegada d'aquelle cavalheiro, e na qual tomam parte as summidades do exercito.

Naufragio.—A barca portugueza Africana, que ia de Moçambique para Goa, naufragou proximo das ilhas chamadas da Europa. O navio perdeu-se, porem a tripulação conseguiu salvar-se n'uma lancha.

Desgraça.—No dia 18 deu entrada no Hospital de S. Marcos, Manoel Barbosa, da freguezia de Sezures, que tendo dado uma queda d'um cavallo abaixo, e entregando-se depois aos cuidados d'um curandeiro, veio a ser victima do seu descuido.

Quando recolheu ao hospital já levava gangrenado o braço, que em resultado da queda lhe ficára esmagado. Alli falleceu por 3 horas da manhã de ante-hontem.

Outra.—João Manoel de Sousa, solteiro, da freguezia de Santo Thyrsó, estando na noite de ante-hontem a guardar um meloal, persuadido de que alguém andava no mesmo, disparou a espingarda, a qual, rebentando, lhe esmigalhou a mão esquerda.

Foi recolhido ao hospital de S. Marcos, hontem ás 10 horas da manhã.

Esquadra hespanhola.—Diz-se que brevemente chega a Lisboa uma esquadra hespanhola.

Molestia nas sardinhas.—Dizem de Grandola que n'aquella villa se descobriu que as sardinhas estão affectadas de uma molestia extraordinaria. Um medico d'alli verificou que sobre a espinha apparecem alguns vermes, que com a acção do tempo se multiplicam espantosamente. Apesar de frescas e da sua boa apparencia mostram essa molestia que já apparece tambem nas sardinhas de varias outras costas.

Furto.—A esposa do snr. capitão

Pimenta furtaram ha dias uma bolsa, contendo 12 libras e mais objectos de oiro, na occasião em que aquella senhora se abrigára da chuva n'uma loja da rua dos Capellistas.

O roubo já appareceu. O auctor d'elle é ainda creança, mas velho na maroteira.

De passagem.—Esteve na segunda feira nesta cidade, de passagem para as Caldas das Taipas, o revd.º deão da Sé da Guarda.

Rifa de toiros.—Depois das 10 horas da manhã de domingo procedeu-se no theatro a uma rifa de dois magnificos toiros, que um lavrador offereceu a Santa Maria Magdalena.

Os toiros deram entrada na cidade á frente d'uma banda de musica.

Saiu premiado o bilhete pertencente á snr.ª viuva Mattos.

Mais desastres maritimos.—Constava em Lisboa ante-hontem que naufragou em Buenos-Ayres o brigue portuguez «Providencia», que foi arremessado á praia por um grande tufão.

—Dizem cartas de Barcelona que o vapor hespanhol «Santiago» entrado n'aquelle porto em 16 do corrente, meteu a pique o hiate portuguez «Indispensavel», salvando-se unicamente os marinheiros Christovão de Freitas Pinto, e José Peres Rodrigues, que foram recolhidos pelo referido vapor.

A festa do Sameiro.—Em additamento ao programma d'esta festa, o qual temos publicado, e publicamos n'outro lugar, accrescentaremos que o orador que no alto do Sameiro tem de fallar das glorias da Virgem será o ex.º dr. Moreira Guimarães.

Em antes da missa solemne será cantada a Tercia, e de tarde uma banda de musica entreterá os romeiros.

Sufragios.—Por alma do fallecido snr. João Athanasio Rebello, contador que foi n'esta comarca, o snr. Antonio Pinto Moreira, de Cabeceiras de Basto, mandou celebrar uma missa, que teve logar na igreja de S. Miguel de Refojos.

—No templo de Santa Cruz celebrou-se hontem uma missa, a instrumental, para sufragar a alma do sr. Manoel José d'Oliveira, ha pouco fallecido n'esta cidade.

A missa, que foi muito concorrida especialmente por artistas, foi mandada celebrar por uma commissão de mestres alfaiates.

Recomnascido.—Foi ha dias exposto á porta do templo de N. Senhora Branca um recomnascido.

Progride a moralidade!

Prisão.—No domingo deu entrada nas cadeias d'esta cidade José Joaquim de Barros, da Povoá de Lanhoso, que roubára uns 2\$400 rs. a Manoel da Conceição Rocha.

Anniversario natalicio.—Completa amanhã 22 annos a Serenissima Sr.ª D. Maria Theresa, Archiduquesa d'Austria, 2.ª irmã do Senhor D. Miguel de Bragança.

Acautellem-se.—Corre que para os lados de S. João da Ponte andam alguns meliantes, que, de cara coberta e varapau bem á vista, assaltam os transeuntes, aos quaes, além de roubarem, lhes dão umas boas azas de pau.

E a policia?

Feira da Agonia.—Calcula-se em 12:000 as pessoas que concorrerão a Viana do Castello por occasião da feira da Agonia, que teve logar nos dias 18, 19 e 20 do corrente.

Portaria.—O «Diario» de ante-hontem publica uma portaria louvando os snrs.

Agostinho Dias Lima, Manoel Amaro Lopes e João Amaro Lopes, que deram 200 volumes para a bibliotheca Popular de Vallongo.

Novena.—Começa hoje, no templo dos Remedios, a novena do SS. Coração de Maria.

A festa effectua-se no dia 2 de setembro.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 12 de agosto: 82 homens e 107 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 25 homens e 11 mulheres.

Sahiram: 20 homens e 27 mulheres.

Falleceram: 1 homem.

Ficaram em tratamento em 18 d'agosto: 88 homms e 19 e mulheres.

Terrivel insecto.—Referem alguns jornaes que em Castro Daire appareceram umas celebres moscas brancas, cuja mordedura dá a morte em duas horas, e que o remedio para a terrivel mordedura consiste na sua cauterisação immediata.

O Senhor nos preserve d'esta praga.

Registre-se.—Lêmos na «Revolução de Setembro»:

Os estabelecimentos pios de beneficencia e instrucção do districto de Lisboa, contemplados com valiosos donativos pelo respeitavel e respeitado homem de sciencia e de bem entendida caridade, sr. barão do Castello de Paiva, são os que damos abaixo:

«Hospital de S. José, 4 contos, em inscrições; ao asylo de D. Maria Pia, ao da Mendicidade, á Misericordia, á Associação das Créches, á Casa Pia, 2 contos em inscrições a cada um; escola polytechnica, medica, escola Civilisação popular, asylo de S. Pedro em Alcantara, irmandade da Senhora da Penha, asylo de Santa Catharina, asylo da Ajuda, asylo do Lumiar, do Barreiro, de Belem, do Campo Grande, igreja de S. José, uma inscrição de um conto a cada um; á sociedade de oito asylos de infancia, 5 contos em inscrições; ao Albergue dos Invalidos do Trabalho, irmandade das Chagas, hospitaes de Alcacer, Setubal, Cascaes, Cezimbra, Cintra, uma inscrição de um conto a cada um; Associação da Senhora Consoladora dos Afflictos, hospitaes de Alhandra, Villa Franca, Torres Vedras, Sines, S. Thiago de Cacem, Azambuja, Aldêa Gallega, Arruda e Mafra, asylo de Setubal, uma inscrição de 500\$000 reis a cada um; a diocese de Lisboa, para a festa do mez de Maria uma inscrição de 1 conto».

Como já em outra occasião dissemos a somma destinada a estes estabelecimentos e a outros das diversas terras do reino e ainda das ilhas atinjem a cifra importante de 250 contos de reis em inscrições.

Uma ideia aprecavel.—Lêmos no «J. da Noite»:

O mar arremessou a uma das ruas de Brocklin (New-York) uma garrata cuidadosamente lacrada e encerrando uma folha de papel em que se liam estas tocantes palavras:

«New-York, 6 de julho de 1877. A todos os meus amigos, um adeus supremo. Não accusem ninguém da minha morte. Afoguei-me por não poder supportar a existencia. Deem parte da resolução que tomei a minha mulher. A pessoa, que encontrar esta garrata, terá uma recompensa de cinco dollars, se a entregar no deposito de cerveja n.º 423, 44.ª rua. G. Grauer».

Esta noticia espalhou-se com uma rapidez extraordinaria e o estabelecimento foi invadido por uma multidão de reporters, de detectives e de curiosos. De traz do

balcão estava um homem rubicundo, alegre, de phisionomia sympathica, grandes bochechas bondosas, que escutava todas as perguntas com um sorriso mysterioso e que afinal declarou ser-lhe impossivel responder a centenas de pessoas no mesmo tempo.

O sujeito accrescentou que estava resolvido a dar todas as informações quando a algazarra terminasse. Entretanto os copos de cerveja succediam-se com uma velocidade vertiginosa, os barris esvasiavam-se e o sorriso de prazer que enrugava as faces do rubicundo cervejeiro tomava proporções homericas. Quando a sede geral se acalmou, o homem subiu acima de um tonel despejado e declarou que toda aquella historia tinha sido inventada por elle para attrahir a curiosidade do publico e que o consumo da cerveja fora n'aquelle dia oito vezes maior do que o habitual.

Depois de muito instado, declarou tambem que era elle o proprio defunto—G. Grauer.

As Irmãs da Caridade.—Um impio famoso (Voltaire) dizia:

«Há nada maior sobre a terra do que o sacrificio que faz um sexo delicado, da belleza, da mocidade, e muitas vezes do alto nascimento, para alliviar nos hospitais este conjuncto de todas as miserias humanas, cuja vista é tão humilhante para o orgulho e tão revoltante para a nossa delicadeza?»

Voltaire era um impio idiota, cujo coração se enternecia ante a abnegação das Irmãs da Caridade, d'essas mulheres que, desprezando a vida doce e até brilhante, que poderiam ter no meio da familia, vivem quotidianamente a curar chagas nojentas, vergonhosas ulceras, a mostrar aos agonizantes o caminho e as esperanças do ceo, e a receber d'ellas os ultimos suspiros!

Como a moralidade vae crescendo!—Diz um collega que o jornal da «Sociedade d'estatistica de Paris» publica os seguintes dados sobre o numero de divorcios na Belgica.

Em 1830 houve em toda a Belgica 4 divorcios.

Em 1850—29.

Em 1860—53.

Em 1870—81.

Finalmente em 1876 houve 135 divorcios.

As grandes cidades, como era de supôr, fornecem perto de 70 0/0 do numero total.

Que horror!

Esqueletos.—Diz um collega de Lisboa que nas escavações a que se está procedendo para o alinhamento da rua do Moinho de Vento, appareceram no dia 18, a seis metros de profundidade, duas caveiras e outros ossos humanos.

Os ossos enchiam dois cestos, inculcando que estavam alli enterrados mais de dois cadaveres.

Este acontecimento foi muito commentado, no sitio e attrahiu alli toda a tarde e á noite muita gente.

As caveiras estão em bom estado de conservação, parecendo enterradas ha poucos annos.

A maior parte das pessoas que alli conversavam imaginou logo uma serie de crimes, que até aqui se conservaram occultos.

A supposição de que ainda alli estão sepultados mais cadaveres, vae fazer de certo alargar a excavação.

Pensamentos catholicos.—Continuamos a publicar os pensamentos catholicos do virtuoso cura d'Ar.

XXVIII—No caminho da Cruz só o primeiro passo é penoso. Nossa maior Cruz é o receio das Cruzes... falta-nos sómente coragem para carregar a Cruz. Os mundanos affligem-es com as Cruzes, enquanto os christãos as desejam. E' que o verdadeiro christão vive no meio das Cruzes como o peixe no meio do mar.

XXIX—Se alguém vos dissesse:—desejo enriquecer, o que devo fazer?—Responderieis, sem duvida, —trabalhai.— Pois bem, afim de chegar ao céu devemos soffrer. Nosso Senhor mostra-nos o caminho na pessoa de Simão Cyrenéo, elle chama seus amigos para carregarem a sua Cruz.

XXX—As Cruzes, transformadas pelas chamas do amor, assemelham se a um feixe de espinhos queimado no fogo e reduzido a cinzas. Os espinhos são duros, mas as cinzas são macias.

XXXI—A Cruz trouxe a paz ao mundo; e deve dar paz aos nossos corações. Todas as nossas miserias provêm de não amarmos a Cruz, e o temor das Cruzes não faz senão augmental-as. Uma Cruz car-

regada simplesmente e sem esses queixumes de amor proprio que exagera os soffrimentos, já não é Cruz. O soffrimento pacifico não é soffrimento.

XXXII—As contradicções conduzem-nos aos pés da Cruz, e a Cruz nos leva ás portas do céu. Para lá chegarmos devemos ser pisados, despresados e esmagados.. Não ha individuos felizes n'este mundo, senão aquelles que gozam o socego do espirito no meio dos trabalhos da vida.

XXXIII—Não ha merito em fazer bem quando a isso somos impellido por um sentimento natural. Uma senhora querendo ter em sua companhia uma viuva pobre para proteger, pediu a Santo Athanasio que recommendasse uma d'entre os pobres que conhecia. Encontrando-se depois com o Bispo ella queixou-se da escolha que elle fizera, dizendo que a pobre mulher era boa de mais, e não lhe proporcionava os meios com que pudesse ganhar o céu. Pedia que lhe desse outra, o que o Santo fez escolhendo a peor que conhecia, de genio rixoso e quasi impossivel de contentar. E' assim que devemos fazer, porque não ha merito em beneficiar aquelles que são reconhecidos e gratos.

XXXIV—Todos temos de soffrer, quer queiramos, quer não. Alguns soffrem como o bom, outros como o máo ladrão. Ambos soffreram igualmente; mas um soube fazer seus soffrimentos meritorios, accitando-os como reparação; e voltando-se para Jesus Crucificado, ouviu de sua bocca estas consoladoras palavras:—*hoje estaras commigo no Paraizo.*—O outro pelo contrario, gritava, fazendo imprecações e vomitando blasphemias até expirar horriavelmente.

Um espelho impolido.—Um réo, comparecendo diante do juiz, no relatorio da accusação, este disse:

—Vejo diante de mim um facinoroso, um malvado!

O outro replicou com grande paz de espirito.

—E' a primeira vez que sei que a minha pessoa servia de espelho.

Origem da palavra liberalismo.—Em um bello livro de 247 paginas em 16, intitulado: *Le idee liberali ultimo refugio dei nepici delle religione e del trono* (As idéas liberaes ultimo refugio dos inimigos da religião e do throno) Genova, 1816, Paulo Vergano mostra como a palavra *liberalismo* tinha sido inventada pelos maçons para encobrirem com ella as suas carantohnas por todos execradas. V. «Civiltá Cattolica», Serie IX vol. X pag. 483.

Amphoras.—Amphora, como nossos leitores sabem, é um vaso de forma cylindrica, conica ou cubica.

A amphora data dos tempos homericos e começou a ter uso nos sacrificios da deusa Vesta.

Era mais commum terem as amphoras duas azas, mas conjectura-se que tambem as havia com quatro.

A principio os vasos de barro tiveram muita voga e subido apreço:—o qual cresceu tanto que chegou á superstição. Muitas pessoas dispuzeram, como sua ultima vontade, que seus corpos fossem sepultado em vasos de barro. Mais para adiante, porém, succedeu a indiferença e começaram a ter a primazia os vasos fabricados de diversos metaes, muitos de marmore, e alguns até ornados de pedras preciosas.

A plastica e a pintura fizeram tambem admirar seus primores nesse genero de industria, que cada vez mais se aprimorou.

Foram sempre fabricadas amphoras destinadas a conter liquidos e solidos, como vinho, azeite, azeitonas, etc.

Eram geralmente enterradas, uso que ainda conservam alguns povos modernos, como italianos, hespanhoes e portuguezes.

Os romanos marcavam-n'as com os nomes de seus consules.

Em algumas povoações era costume enterrarem-se vasos de barro no dia em que nascia um individuo e desenterral-os no dia de suas nupcias.

Perromio menciona no banquete de Teneleião vinho que estivera cem annos dentro de amphoras de vidro.

As amphoras eram vasos admittidos aos banquetes e festins, e quando vinham ás mezas era costume collocal-as sobre bases concavas de prata, bronze ou madeira.

Plinio falla em uma ceia do dictador Cesar, em que foram distribuidas aos convivas amphoras com falerno.

A amphora foi tambem considerada

medida de capacidade entre gregos e romanos.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Bucharest 19—Oito vapores turcos desembarcaram em Dubroudsch, proximo de Solina, numerosas forças.

Os russos marcham ao encontro dos egypcios, que parecem querer atacar Toultscha.

Paris 19—Midhat-Pachá enviou ao «Jornal des Débats» uma carta, declarando que não está incumbido de missão alguma.

Constantinopla 17—Aleko-Pachá, embaixador turco em Vienna, foi chamado a Constantinopla. Foram transportados para Creta, em dous couraçados 2.500 homens. Corre o boato de que o governo pretende contrahir um novo emprestimo.

Vienna 20—Monktar-Pachá repelliu o ataque dos russos contra Zervio. Os russos teriam perdido 1:200 homens. Suleyman-Pachá continua acampado em Stain Boghar.

O czar permanece na Bulgaria para animar as suas tropas.

Bucharest 18—Tornou-se critica a posição de Osman-Pachá em frente de Plewna. A cavallaria russa cortou-lhe as communicações com Sófia, para aprehender os comboys de provisões que lhe são destinados.

São muito fortes as posições do exercito russo desde o Danubio até os Balkans.

Londres 20—O «Daily Telegraph» annuncia que as tropas de Suleiman e de Mehemet-Alli estão actualmente operndo a sua junção.

Confirma-se que os russos enviaram fortes destacamentos de cavallaria para interceptarem as communicações dos turcos com Sófia.

Madrid 21—A fragata hespanola «Maria de Molino» partiu para o Oriente afim de porteger os subditos hespanhoes alli residentes, em caso de necessidade.

Caminho de ferro do Minho.—Deve inaugurar-se no principio do mez de setembro proximo o lanço do caminho de ferro do Minho, comprehendido entre S. Bento e Barcellos.

Appelo á caridade.—A entrezada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor. (1)

Li no jornal, o «Commercio do Porto» de 4 do corrente, um communicado de titulo «Os Factos», resposta ao communicado publicado no seu jornal, o «Commercio do Minho», assignado pelo revd.º padre João Francisco da Cruz, parcho encomendado da freguezia de Delaens, ao qual passo a responder:

1.º Não sendo o auctor do communicado publicado no jornal a «Palavra», o mesmo que publicou o communicado no jornal o «Commercio do Minho», compete áquelle responder a v. s.ª, respeito á eleição na aldeia, e estou certo a dar; não obstante direi alguma cousa. O facto publicado por v. s.ª, em nada destroe os illegaes factos praticados na farçante eleição pelo seu predilecto amigo, e principal auctor: podiam á vontade eleger Meza provisoria, definitiva, e os mezarios que tinham de servir a Irmandade no futuro anno, porque não podia haver opposição; tinham a faca e o queijo na mão podiam partir por onde quizessem; mas o que v. s.ª não pôde negar é que v. s.ª e o revd.º abbade de Riba d'Ave não eram irmãos, e por causa da eleição entraram para irmãos; que dando-se uma vista de olhos pelo livro dos assentos das entradas dos irmãos, se conhece, que desde que a irmandade existe até ao presente não consta do mesmo houvesse anno em que entrasse numero tão grande

(1) Este communicado não foi ha mais tempo publicado, por se ter perdido o original.

de irmãos como no actual, isto nas vesperas da eleição e por causa da eleição.

Se v. s.ª estava presente outras pessoas o estavam tambem, e nesta materia mais imparciaes; por ellas foi narrado o facto, que no acto em que o seu predilecto amigo estava distribuindo os bilhetes, alguns foram entregues a pessoas que não eram irmãos, e depois da eleição é que se lhes lavrou o termo de entrada. Quantos irmãos entraram que o seu predilecto amigo teve de pagar as entradas!...

A' vista destes factos que direito lhe assiste para dar o epitheto de mentideiro?

2.º Expõe v. s.ª a reunião que houve em casa do cidadão Antonio José Alves Junior, da freguezia de S. Simão de Novaes, afim da reunião das pessoas que compunham a commissão. D'accordo, e sendo amigo da verdade, retiro o facto publicado no «Commercio do Minho», de que o seu predilecto amigo foi pela commissão o encarregado de redigir a representação; todos os mais factos publicados no dito communicado os confirmo. A questão da conservação ou não conservação do SS. Sacramento, da legalidade ou illegalidade dos estatutos do pio estabelecimento do SS. da freguezia de Novaes, de que se tratou na referida reunião, não foi, até ao presente, promovida por pessoa alguma: a questão é diferente, e o que foi publicado no referido communicado é a illegal guarda dos Vasos Sagrados, paramentos e mais alfaias pertencentes ao Culto Divino, pelo pae do seu predilecto amigo, d'este, com todo o descaro, apresentar ao administrador um requerimento para o seu parcho ser intimado pelo regedor para entregar o calix, os paramentos e a chave da igreja; de se pretender tirar ao parcho toda a gerencia na igreja dita de Novaes, dizendo-se que o parcho não governa, que não é mais do que um adido, e quem governa é o thesoureiro do estabelecimento do SS., que v. s.ª diz instituido ha 200 annos.

Ou v. s.ª foi mal informado, ou o estou eu. Que data tem a primeira Provisão que instituiu o pio estabelecimento do SS. da referida freguezia de Novaes? A ultima foi mandada passar pelo ex.º arcebispo D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, e sem esta Provisão os estatutos eram quasi ze.o. Existindo na referida freguezia de Novaes pessoas que se recordam da instituição do pio estabelecimento como é que v. s.ª se arroja a dizer ha 200 annos?!

Mais, a igreja de Novaes é uma igreja parochial; o seu ultimo parcho collado falleceu em janeiro de 1835: os parchos desta igreja eram apresentados pelas religiosas do convento de Villa do Conde: eram estas senhoras as que recebiam os dizimos e primicias deste beneficio, por isso as encarregadas da sustentação do parcho, da lampada do SS., do concerto da igreja e residencia, e de darem os Vasos Sagrados, alfaias e mais objectos necessarios para o Culto Divino. Esta obrigação lindou pela extincção dos dizimos, que foi em 1834, como é pois ha 200 annos?

Finalmente o epitheto de mentideiro vá a quem eoca.

Snr. padre João: se v. s.ª em lugar de se arvorar em defensor gratuito de seu predilecto e orgulhoso amigo e inseparavel companheiro de meza, casa e de... se se arvorasse em conciliador, aproveitaria melhor o tempo, e não faltaria quem lhe dissesse *agradecido*.

Não haja o esquecimento de archivar mais este pouquinho de estylo humoristico.

Sou, snr. redactor, um seu att.º v.º obr.º e assignante Z.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de suíde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (despepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, hexas, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexi-

ga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cérebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, de exm.^a sr.^a marquesa de Brehau, de Lord Stuart da Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.º 65:311.—Vervant, 28 de março de 1856.—Señor.—Baudito seja Deus! a sua **Revalescière** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescière** me restituiu a saude. — A. BRUNELIÈRE, c.

Cura n.º 45:270.—Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 23 annos.

Cura n.º 74:442.—Courmes, por Venecia (Alpes-Maritimos), julho de 1871.—«Depois que fiz uso da sua benéfica **Revalescière**, sinto novo vigor; a laryngite de que soffri ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500 rs; de 1/3 kilo, 800 rs; de um kilo, 13400 reis; de 2 1/2 kilos, 33200 reis; de 6 kilos, 63400; e de 12 kilos, 125000 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 33200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 4, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpe Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—**Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.—**Barcellos**, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—**Braga**, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31.—**Pipa & Irmão**, rua do Souto.—**Vianna do Castelo**, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—**Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 4; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—**Penedel**, Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drog., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—**Ponte do Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Povoa do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.—**Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa de Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

ASYLO DE D. PEDRO V.

Por se não poder effectuar no domingo 19 do corrente o arrendamento da casa que foi morada do revd.^o capellão da Penha, como se havia annunciado, se faz publico a quem convenha que no dia 26 ás 12 horas do dia, terá logar o supradito arrendamento na sala de sessões do mesmo Asylo.

O secretario

(439) Padre Luiz Gomes da Silva.



RUA NOVA, N.º 3.

Antonio Casimiro da Costa, da cidade de Braga, ensaiador vizual e real do ouro, approvado plenamente pela Casa da Moeda e Papel Sellado, chama a attenção dos snrs. fabricantes e negociantes de ouro para o seguinte:

O annunciante faz o ensaio real a todos os objectos de ouro e prata, e nas barras dos mesmos metaes,—tornando-se estas, com a firma do annunciante, uma especie de moeda entre os interessados;—pela cesteza do seu verdadeiro toque e pelo motivo de que sendo ellas marcadas com ponção indicativa de ensaio real, a sua firma não pôde ser contestada por nenhum dos seus collegas, pelo facto de não terem feito o exame real.

(Mas se alguém quizer contestar-lh'a, podendo apenas recorrer á Casa da Moeda e Papel Sellado, o annunciante promptifica-se, não só a facilitar o processo da contestação, mas até a pagar as despesas da mesma).

Os snrs. fabricantes ou negociantes referidos, de qualquer localidade, que queiram saber o verdadeiro toque d'uma barra, basta remetterem pelo correio ao annunciante 0,6 decigrammas do metal a examinar, o qual deve ser bem fundido.

Todo aquelle que mandar fazer o ensaio real, e queira saber precisamente a liga, moeda, ou ouro fino que tem a levar cada gramma para ficar nas milésimas que pretenda, tambem o annunciante o diz. E' isto de grande vantagem para aquelles que não sabem a regra das ligas por milésimas; pois deitando aos ouros o que o annunciante disser, não só evita outro ensaio, como tambem sendo o ouro ligado para a lei, deve forçosamente ser marcado em todas as contrastarias.

O annunciante encarrega-se tambem de fazer pontas para ensaios vizuaes, as quaes serão feitas pelo rigor do ensaio real. (460)



O escrivão de Fazenda do Concelho de Braga, etc.

Faz saber, em cumprimento do regulamento da contribuição industrial, artigo 133, que pelo presente edital são convidados os individuos sujeitos á dita contribuição, e que não podem formar gremio por serem menos de sete, a comparecerem nos paços da camara no dia 25 do corrente mez, ás horas abaixo indicadas, afim de ali resolverem por maioria o que se lhes offerecer com relação ás collectas que hão de ser repartidas, a saber:

A's 8 horas da manhã

Agentes de bancos, 4.^a classe. Alugadores d'objectos funerarios, 6.^a classe. Boticarios, 6.^a classe. Cal, areia e tijollo, 6.^a classe. Carniceiros cortadores, 8.^a classe. Carvão, mercadores por miudo, 7.^a classe. Casas de pasto, 5.^a classe. Casas de penhores. Cereaes, mercadores, 7.^a classe. Cerieiros, 5.^a classe. Cobradores nos açougues, 8.^a classe.

A's 9 horas da manhã

Collegios, empregarios, 6.^a classe. Encadernadores com estabelecimento, 7.^a classe. Estancia de madeira, 4.^a classe. Esteiras finas, fabricante, 7.^a classe. Estucadores, 6.^a classe. Ferradores, 7.^a classe. Ferragens novas, mercador, 5.^a classe. Ferragens usadas, 7.^a classe. Fundidores de metaes. Funileiros com estabelecimento, 7.^a classe. Guardas livros, 5.^a classe. Hospedarias, 4.^a classe. Fabricantes de instrumentos de cordas, 8.^a classe. Lacteiros, 7.^a classe. Vendedores de leite, 8.^a classe. Livros, mercador, 6.^a classe. Lythographias, 6.^a classe. Louça de barro ordinaria, 7.^a classe.

A's 10 horas da manhã

Marceneiros, 5.^a classe. Ditos de madeira ordinaria, 7.^a classe. Mestres d'officina, e os officiaes d'armador, de correiro, de cortidor, de encadernador, de fogueteiro, de sebeiro e de serralheiro.

A's 2 horas da tarde

Officiaes de tecelão, de torneiro, de violeiro, photographias, pintores mestres, 6.^a classe. Salga de carne. Tabacos por grosso, 6.^a classe. Tintureiros, torneiros e typographias, 7.^a classe. Vendilhões ambulantes. Vinhos finos engarrafados.

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros para serem afixados nos logares do costume.

Braga 20 de Agosto de 1877.

(456) Antonio da Costa Moraes.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Freitas, correm seus devidos termos uns autos d'execução de sentença em que é exequente José Antonio de Faria, negociante, d'esta mesma cidade, e executado Antonio da Cunha Ferreira, negociante, morador que foi em Villela do Tamega, comarca de Chaves, e hoje ausente em parte incerta, em cujos autos foi requerida a citação edital do dito executado, na conformidade do § 1.^o do artigo 808 do codigo do processo civil, para na 2.^a audiencia deste juizo, posterior ao praso de 30 dias, que começará a correr depois da publicação do segundo annuncio na folha official e n'outra folha desta cidade, ver assignar 10 dias para pagar ao referido exequente a quantia de 116,537 reis de capital, juros e custas, tudo liquidado nos mesmos autos, ou no mesmo praso nomear bens á penhora, com a pena de se devolver o direito de nomeação ao mesmo exequente. Declarando que as audiencias neste juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dia feriado, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos no Tribunal judicial collocado no largo de Santo Agostinho, desta mesma cidade.

Braga 16 d'agosto de 1877.

Verifiquei.

A. C. Sampaio.

O escrivão ajudante

(457) Casimiro Justino Amado.



DILIGENCIAS DIARIAS.

Teixeira & Mesquita, da rua da Sé, d'esta cidade, fazem publico que a sua diligencia que diariamente tem de Braga á Povoa do Varzim a sahir de Braga ás 5 horas da manhã fica sahindo desde o dia 27 do corrente ás 9 e meia da manhã para as commodidades dos snrs. passageiros que chegam nas diligencias da Povoa de Lanhozo, Senhora do Porto, Pico, Villa Verde e Ponte do Porto.

Os annunciantes continuam com a carreira para a Povoa do Varzim ás 10 horas da noite.

Os bilhetes vendem-se em Braga no mesmo escriptorio do bem conhecido Ribeiro Braga.

Braga 22 de Agosto de 1877.

Pelos annuiciantes, Ribeiro Braga.

(458)

Luiz Maximo d'Araujo Tinoco, reitor da freguezia de S. Paio de Pousada, faz publico que tem contractado a venda da seguinte propriedade—a quinta da Porta, com suas pertenças, que são: metade da bouça de Santa Marinha, a bouça da Porta com casas e eido a ella reunidas, as casas e carvalhas no souto fóra da bouça, capella, a quinta de fóra que se compõe de casas e eido, situada no logar de Além, o campo de Cabanas, casa e eido da Veiguiinha, tudo rennido, campo e olival de Ramil, bouça da Veiguiinha e terra de cultura, tudo reunido, olival da Rechã, Caxadinha da Cultura de fóra, Caxadinha de dentro, Pombos, Boucinhas, Suas Ribas, Enxubellas, Moinhos, Soutinhos, Terra Nova, tudo reunido, e todo situado na freguezia de S. Paio de Pousada—venda que faz a Bernardino da Costa Rocha, da freguezia de S. João de Rei, comarca de Lanhozo, por preço de vinte e tres contos e quinhentos mil reis; e se alguém se considerar com algum direito e acção a esta propriedade, que o não tenha registado na respectiva Conservatoria, queira reclamar-o no praso de dez dias, quer seja pela imprensa, quer por qualquer outro modo judicial.

Braga 16 de agosto de 1877. (446)



CADELLA PERDIDA

Perdeu-se uma cadellinha pequena, os signaes são: branca com as orelhas escuras e com uma pinta preta no lombo. Quem a achar e a queira restituir pode entregar no **Café Aguiã d'Ouro**, pelo que receberá alviçaras.

A cadellinha perdeu-se sexta-feira. (454)



Nascido José Marques, d'esta cidade, faz publico aos seus amigos e freguezes, que no dia 22 do corrente, dá principio a sua carreira diaria com magnificos carros e bom gado para a Povoa de Varzim e vice-versa: sae de Braga para a Povoa ás 10 horas da noite e da Povoa para Braga ao meio dia, tendo em Barcellos meia hora de demora tanto na ida como na volta. Os bilhetes vendem-se na sua casa, rua de S. Marcos n.º 8, e na Povoa em casa da Barcellos, no largo da Ariosa.

Preço dentro 600 reis
Idem fóra 500 »

A cada passageiro é-lhe concedido 10 kilogrammas de bagagem gratuita e os excedentes a 20 reis.

Braga 20 de Agosto de 1877.

(355) Narciso José Marques.



Carreira diaria para a Povoa do Varzim.

José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão, fazem publico, que além da carreira que d'esta cidade teem para a Povoa do Varzim ás 5 horas da manhã, abrem no dia 22 do corrente uma nova carreira, saindo os carros d'esta cidade ás 10 horas da noite, e da Povoa ás 2 da tarde.

Tanto na ida como na volta teem meia hora de demora em Bracellos.

Escriptorio em Braga, em casa do sr. Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 2, e na Povoa em casa do sr. Joaquim Peixoto, rua do Rego.

Preços, dentro 600, fóra 500 reis

NOVO HORARIO.

José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão, fazem publico, que desde o dia 21 do corrente inclusivé mudam a carreira diaria que teem d'esta cidade para a Povoa do Varzim das 4 horas para as 5 da manhã.

Preços, dentro 600, fóra 500 reis.

Braga 18 d'agosto de 1877.

O gerente

(450) Antonio Joaquim Loureiro.

CONTRA TOSSES.

Os **Rebuçados mytilicos**, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolasas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.

Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (451)

ASYLO DE D. PEDRO V.

Domingo, 18 do corrente ás 12 horas da manhã, n'uma das salas do Asylo de D. Pedro V. se hade proceder ao arrendamento a quem mais der da casa que pertencia ao capellão da Penha—desde o S. Miguel de 1877 ao de 1878; o que faz publico para quem convier.

Braga, secretaria do Asylo em 8 de Agosto de 1877.

O secretario,

(435) Padre Luiz Gomes da Silva.

